



2016

2018



INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

PORTOLAZER

CMPL - PortoLazer

Empresa de Desporto e Lazer
do Município do Porto, E.M.

NIF: 507 718 640

Rua Bartolomeu Velho, 648 4150-124 Porto

www.portolazer.pt

2016

2018

**INSTRUMENTOS
DE GESTÃO
PREVISIONAL**

Lin
[Signature]
1.12

ÍNDICE

1. POLÍTICA E ESTRATÉGIA	6
1.1 Visão, Missão, Valores e Objetivos Estratégicos	6
1.2 Compromisso de Sustentabilidade Financeira e Organizacional	7
2. ENQUADRAMENTO E PRESSUPOSTOS DO ORÇAMENTO PARA 2016	10
2.1 Enquadramento do Orçamento para 2016	10
2.2 Pressupostos dos Instrumentos de Gestão Previsional	12
3. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES	14
3.1 Introdução	14
3.1.1 Conceção e Marketing	15
3.1.1.1 Objetivos Gerais	15
3.1.1.2 Matriz de Oferta	16
3.1.1.3 Comunicação e imagem	17
3.1.1.4 Política Comercial	17
3.1.1.5 Eventos	18
3.1.1.6 Programas de atividade física e desportiva	19
3.1.1.7 Relações institucionais e incentivos	19
3.1.1.8 Visibilidade e ativação	20
3.1.2 Infraestruturas	20
3.1.2.1 Monte Aventino	21
3.1.2.2 Rede Municipal de Grandes Campos e Espaços Exteriores	22
3.1.2.3 Rede Municipal de Pavilhões	23
3.1.2.4 Rede Municipal de Piscinas	23
3.1.2.5 Silo Auto	23
3.1.3 Produção	24
3.1.4 Logística	24
3.1.5 Projetos Âncora	25
3.1.5.1 São João do Porto	25
3.1.5.2 Festival NOS Primavera Sound	26
3.1.5.3 Verão é no Porto	27



3.1.5.4 Feira do Livro	28
3.1.5.5 Natal	28
3.1.5.6 Passagem de Ano	29
3.1.5.7 Arte Urbana	29
3.1.5.8 Eventos Especiais	30
4. PLANOS ECONÓMICO-FINANCEIROS E INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL	31
4.1 Plano de Investimento para o Ano 2016	31
4.2 Plano de Capital Humano para o Ano de 2016	32
4.2.1 Capital Humano	32
4.2.2 Estrutura Previsional	32
4.2.3 Custos	33
4.2.4 Desenvolvimento Pessoal	33
4.3 Plano Financeiro para o Ano de 2016	34
4.4 Demonstração dos Resultados Previsional	35
4.4.1 Rendimentos	36
4.4.2 Gastos	38
4.5 Demonstração de Fluxos de Caixa Previsional	41
4.6 Balanço Previsional	42
4.7 Planos Económico-financeiros para o triénio 2016/2018	44
4.8 Fundamentação das Verbas Inscritas no Contrato Programa 2016	46
4.9 Prestação de Serviços ao Município do Porto para o ano de 2016	46
4.10 Prestação de Serviços no âmbito das AEC's para o ano de 2016	47
4.11 Prestação de Serviços no âmbito da cedência de espaço (Silo Auto)	47
4.11 Transferências Financeiras 2016 vs 2015 do Município do Porto	48
5. PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL	51



12/10

1. POLÍTICA E ESTRATÉGIA

1.1 VISÃO, MISSÃO E VALORES

Consciente da missão e da visão que a norteiam, a PortoLazer identificou um conjunto de valores e objetivos estratégicos estáveis que continuarão a caracterizar a sua atuação a médio e longo prazo, entendendo como crucial e reafirmando a preservação de todos os valores e princípios a seguir identificados.

VISÃO	MISSÃO	VALORES
 <p>"Fazermos mexer o Porto..."</p>	<p>"Onde houver uma bola, uma braçada, uma onda, uma prova ganha, um rugir de motor, uma nota musical, um balão de São João, uma tradição, uma performance, nós estamos lá, por si e para si..."</p> <p>Assentes numa lógica criativa, inovadora, integradora, facilitadora, responsável e sustentável que acrescente valor à cidade..."</p>	<p>Mobilizamo-nos para diariamente construir uma oferta de qualidade, diversa, socialmente inclusiva e acima de tudo geradora de valor para a cidade e para a afirmação do Porto no contexto global. Fazendo do Porto, dia após dia, uma cidade única para viver e visitar.. Para isso privilegiamos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Trabalho de equipa• Compromisso com a organização, com a cidade e com os parceiros• Criatividade• Transparência• Eficiência• Excelência• Responsabilidade e respeito individual

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

1. Garantir a sustentabilidade e racionalidade económica e financeira da empresa;
2. Implementar uma cultura de exigência e compromisso que mobilize e oriente os colaboradores para a sustentabilidade da empresa;
3. Orientar a oferta da PortoLazer para as reais necessidades e expectativas dos parceiros e clientes (entidades + cidadãos + turistas) e para o aumento de notoriedade da marca e do destino Porto;
4. Promover e dinamizar a atividade desportiva na cidade, com especial enfoque no desporto adaptado, no desporto de formação e na igualdade de género, privilegiando sempre a responsabilidade social das instituições;
5. Otimizar a gestão das infraestruturas desportivas da cidade, ao nível da operação, manutenção, bem como da maximização da utilização das diferentes instalações;
6. Aumentar o grau de envolvimento e empatia dos diferentes *stakeholders* com a atividade da PortoLazer, em particular com o universo CMP.

1.2 COMPROMISSO DE SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA E ORGANIZACIONAL

A atual conjuntura económica do País condicionou de forma significativa o desempenho de todas as empresas e organizações, não tendo sido a PortoLazer uma exceção. Ciente das dificuldades enfrentadas, e com que se vai deparar em próximos exercícios, a PortoLazer tem vindo a desenvolver uma estratégia que, entre outros, se sustenta no seguinte princípio "...fazer mais com menos...".

O compromisso com a eficiência e com a gestão racional e criteriosa dos recursos de que dispõe é diário, prova dessa atitude são os resultados de exploração positivos desde 2011.

Hoje a PortoLazer pode afirmar que tem uma situação económico-financeira sólida e sustentável, que lhe permite olhar para o futuro com confiança. Este é um cenário que prova que a PortoLazer tem futuro e, mais do que encher de orgulho todos aqueles que fazem parte direta ou indireta da curta história da PortoLazer, traz a todos aqueles que contribuem diariamente para o resultado da PortoLazer, mais responsabilidade e compromisso.

O equilíbrio e a sustentabilidade financeira continuarão a ser um compromisso diário da nossa operação e dos nossos colaboradores. Uma efetiva mobilização dos colaboradores para uma operação mais eficiente e para a construção de uma oferta que vá de encontro às necessidades e expectativas dos nossos clientes, assente numa rede de parceiros e patrocinadores que queremos cada vez mais sólida, serão também prioridades para 2016, as quais se consubstanciam, entre outras, nas seguintes ações:

SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADA DE RECURSOS HUMANOS

Implementar medidas de gestão integrada dos recursos humanos, através da organização da formação, avaliação de desempenho e mobilização dos colaboradores, centrada nos objetivos estratégicos, atendendo a uma otimização da estrutura presente que contribua para o crescimento sustentável da empresa, bem como para o desenvolvimento pessoal dos colaboradores, elementos que se mantêm como pedra basilar da política de recursos humanos da PortoLazer para 2016, no seguimento das políticas implementadas.



7
Luz
P.L.A.Z.E.R.

OTIMIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS DE PLANEAMENTO E GESTÃO DE PROJETO

Tendo em vista uma maior eficiência da operação da PortoLazer, continuarão a ser otimizadas as metodologias de planeamento que permitam evidenciar as diferentes fases, recursos, marcos e *timings* de cada projeto, visando sobretudo uma cada vez maior antecipação e garantia da operacionalidade mesmo em momentos críticos do desenvolvimento dos projetos, bem como uma utilização cada vez mais equilibrada do tempo e dos recursos afetos a cada um.

Gestão do âmbito, gestão de tempo, gestão de custos, garantia da qualidade, gestão de recursos humanos, gestão da comunicação, gestão de risco, gestão de compras e gestão de desperdícios, continuarão assim, a ser as áreas de reforço das competências dos colaboradores da PortoLazer, sustentando a implementação da metodologia de gestão de projetos em curso.



SISTEMA DE GESTÃO DOCUMENTAL

A otimização referida no ponto anterior será potenciada pela implementação efetiva de um sistema de gestão documental transversal a toda a empresa, possibilitando uma maior eficiência organizacional, eliminando as redundâncias e melhorando a comunicação interna da empresa. Os ganhos serão inevitáveis ao nível de eficácia e eficiência organizacionais, sendo expetável uma redução dos custos de operação, com impacto nos mais diversos níveis da empresa.



SISTEMA CENTRALIZADO DE GESTÃO DE COMPRAS E CONTRATOS

A otimização do processo de gestão de compras, decorrente do processo de centralização ocorrido em 2012, e a contratualização associada a um planeamento antecipado e, por isso, mais eficaz, permitirão em 2016 alcançar economias de escala nos processos de aquisição, uma melhor negociação das condições contratuais, bem como, minimizar os picos de trabalho em épocas de maior pressão e concentração de oferta dos nossos serviços.



A Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso veio introduzir melhorias adicionais aos procedimentos internos, os quais visam permitir um melhor controlo sobre a execução de despesa, complementando os procedimentos anteriormente introduzidos de cabimentação de despesa, controlando assim mais eficazmente o orçamento, a cada momento. Por outro lado esta lei veio trazer um aumento da carga burocrática, o que obrigou ao reforço dos recursos da empresa, reduzindo inevitavelmente a sua eficiência.

Para o ano de 2016, prevê-se que os procedimentos já introduzidos sejam adequados a um desempenho ainda mais eficaz e eficiente, num ano em que, devido à conjuntura e acréscimo de atividade na esfera da PortoLazer, é expectável que seja necessário um maior nível de controlo e acompanhamento do processo de execução orçamental.


 9


2. ENQUADRAMENTO E PRESSUPOSTOS DO ORÇAMENTO PARA 2016

2.1 ENQUADRAMENTO DO ORÇAMENTO PARA 2016

ORIENTAÇÕES PARA O ANO DE 2016

A elaboração dos Instrumentos de Gestão Previsional (IGP) relativos ao exercício económico de 2016 tiveram por base as seguintes orientações estratégicas:

- > Compatibilização entre os gastos e os rendimentos disponíveis;
- > Promoção da eficiente afetação dos recursos disponíveis na esfera da PortoLazer à implementação dos seus objetivos estratégicos;
- > Prioritização estratégica dos projetos culturais e desportivos a implementar, no sentido de potenciar a maximização do retorno social, cultural e económico para a cidade. O objetivo final da intervenção da PortoLazer visa incrementar a qualidade dos serviços prestados aos cidadãos pela autarquia, impactando assim positivamente na qualidade de vida dos munícipes e na experiência dos turistas que visitam a cidade;
- > Enfoque na gestão equilibrada dos gastos relativos a: (i) contratos que se encontram em vigor; (ii) estratégia de manutenção de natureza preventiva (visando por esta via uma gestão eficiente dos níveis de encargos com manutenção corretiva); (iii) segurança e preservação do património; (iv) gastos com remunerações; (v) obrigações fiscais e legais; e,
- > Assegurar a concretização de iniciativas que permitam manter os níveis de segurança e preservação dos ativos patrimoniais da PortoLazer, ou que se encontrem sob a sua gestão.

EQUILÍBRIO FINANCEIRO E ASPETOS LEGAIS E FISCAIS CONEXOS

Os IGP relativos ao exercício de 2016 têm por base um orçamento de exploração equilibrado, o qual parte do subsídio à exploração atribuído pelo Município do Porto com o intuito de financiar: (i) as despesas com a estrutura de apoio da PortoLazer; (ii) a gestão das plataformas; (iii) o diferencial entre os preços de mercado e os preços praticados pela PortoLazer no que respeita à exploração das infraestruturas desportivas municipais. De referir que o referido subsídio é não sujeito a Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA).

De notar ainda que a regulação dos termos em que o referido subsídio é atribuído à PortoLazer se encontra prevista em contrato programa, o qual define os objetivos e os indicadores de resultado para o exercício de 2016, conforme previsto no Artigo 47.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de Agosto, alterada pela Lei n.º 53/2014 de 25 de agosto e pela Lei n.º n.º 69/2015 de 16 de julho.

Adicionalmente, a PortoLazer desenvolve um conjunto de atividades que se consubstanciam na prestação de serviços ao Município do Porto. A referida prestação de serviços abarca a organização de um vasto conjunto de eventos e atividades de natureza cultural, desportiva e de lazer. A este respeito cumpre referir que os referidos serviços são sujeitos a IVA à taxa normal.

INVESTIMENTOS PROPOSTOS PARA O TRIÉNIO 2016/2018

Atendendo à política de melhoria contínua em vigor na PortoLazer, com referência ao exercício de 2016, o investimento previsto terá como alvo as seguintes áreas: (i) requalificação das infraestruturas desportivas sob gestão da PortoLazer, com particular enfoque na área da melhoria da eficiência energética (a este respeito cumpre referir que a PortoLazer irá apresentar uma candidatura ao abrigo do Programa Operacional da Sustentabilidade e Eficiência do Uso de Recursos (POSEUR), procurando assim obter fundos comunitários para o efeito; de notar ainda que a taxa de financiamento máxima prevista para a região Norte corresponde a 95% do investimento elegível); (ii) obras no edifício sede, adaptando a infraestrutura existente às necessidades inerentes ao funcionamento das diversas áreas funcionais; (iii) *hardware* e *software* informático, com o intuito de dar continuidade à implementação de novos e melhorados procedimentos de trabalho e controlo interno; e, (iii) equipamento relacionado com a organização de eventos.

Para os exercícios de 2017 e 2018, prevê-se essencialmente dar continuidade à manutenção dos equipamentos sob gestão da PortoLazer.

CONTINGÊNCIAS FISCAIS E DE CONTENCIOSO

Relativamente ao processo de execução fiscal em IVA, apesar da resposta da Autoridade Tributária ao recurso hierárquico da decisão à reclamação graciosa ter sido favorável à PortoLazer, não se procedeu à reversão da Provisão por se encontrar pendente de decisão a dedutibilidade deste imposto.

No que respeita ao processo existente de IMT, o mesmo está em fase de impugnação judicial, não sendo reconhecido pela PortoLazer a obrigação de pagamento deste imposto. Para prevenir o risco da eventual necessidade de pagamento de juros futuros, a PortoLazer decidiu efetuar o pagamento do IMT liquidado pela Autoridade Tributária e Aduaneira respeitante ao edifício sede, mantendo a não concordância com esta liquidação, tendo consequentemente prosseguido com a respetiva contestação.

Nos instrumentos de gestão previsionais para o triénio de 2016/2018 foi considerado um reforço de provisões de forma a acautelar eventuais processos judiciais.

CRITÉRIOS DE GESTÃO

Este documento considera a gestão para o triénio de 2016/2018, com base no princípio da continuidade da empresa.

Com base numa gestão orçamental eficiente e rigorosa, será possível concretizar os projetos equacionados para o período em causa, sem descurar o equilíbrio das contas da PortoLazer, num esforço contínuo de ajustamento e alinhamento entre rendimentos auferidos e gastos executados.

A execução do plano de intervenção da PortoLazer para o triénio visará igualmente:

- > Reforçar as parcerias, não só, com entidades do universo do Município do Porto, mas também, junto de outras entidades públicas e privadas, permitindo a dinamização da cidade numa lógica de custos otimizados; e,
- > Adequar os gastos aos rendimentos disponíveis na esfera das infraestruturas desportivas e plataformas sob nossa gestão, atendendo adicionalmente à função social da PortoLazer, a qual decorre da delegação de competências pelo Município do Porto.

PLANO DE CAPITAL HUMANO PARA O TRIÊNIO 2016-2018

A estrutura previsional de capital humano para o triênio de 2016-2018 é a seguinte:

ESTRUTURA PREVISIONAL DE CAPITAL HUMANO	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
Infraestruturas Desportivas	19	19	19
Plataformas	12	12	12
Projetos	5	5	5
Estrutura de Apoio	42	42	42
TOTAL	78	78	78

Do número acima indicado, estão afetos à Liderança Estratégica da PortoLazer 2 administradores executivos. Neste quadro não está contabilizado o Presidente do Conselho de Administração, uma vez que não é remunerado pela entidade.

Para o ano de 2016, estão consideradas pequenas variações do quadro de pessoal, em relação ao existente à presente data, nomeadamente, a admissão de colaboradores com vista ao reforço das áreas estratégicas da empresa e da estrutura de apoio, com o intuito de colmatar a redefinição de funções dentro da orgânica existente.

Continua a ser objetivo para 2016 não aumentar a massa salarial orçamentada, pelo que as alterações que possam ser introduzidas ao nível salarial e prémios de desempenho, resultantes da avaliação de desempenho, terão que derivar de equivalente poupança nos gastos.

Os restantes pilares de desenvolvimento do capital humano manter-se-ão, segundo uma estratégia já descrita e definida, relativa ao desenvolvimento pessoal dos colaboradores, conforme as políticas internas, e prioridades estabelecidas para cada um dos anos.

Em 2017 e 2018, não se prevêem, alterações à estrutura base apresentada para 2016, sendo que o plano passa por prosseguir uma política de consolidação e amadurecimento da mesma.

2.2

PRESSUPOSTOS DOS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

a) CONTRATO PROGRAMA DE 2016

As transferências financeiras ao abrigo do contrato-programa estão enquadradas como subsídio à exploração, as quais se destinam a assegurar:

- > Gastos com a estrutura de apoio à atividade da empresa;
- > Gestão de plataformas; e
- > Gestão das redes de infraestruturas desportivas pertencentes ao Município do Porto.

b) CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM O MUNICÍPIO DO PORTO DE 2016

As transferências financeiras ao abrigo dos contratos de prestação de serviços estão enquadradas como rendimentos de exploração, as quais se destinam a assegurar:

- > Prestação de serviços da PortoLazer ao Município do Porto na área dos projetos/eventos;

- > Prestação de serviços na área das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) ao Município do Porto; e,
- > Prestação de serviços de estacionamento ao Município do Porto.

De notar que para os exercícios de 2017 e 2018 foi considerada a manutenção destes contratos.

c) ATIVIDADE NÃO COMPARÁVEL COM O ANO DE 2015

No que respeita ao exercício de 2016, a PortoLazer prevê manter a atividade nos mesmos moldes do que se registou em 2015.

Não obstante o acima referido, em 2016 a PortoLazer pretende levar a cabo novos projetos, os quais serão alvo de candidatura ao abrigo do POSEUR, nomeadamente, um programa de animação urbana e patrimonial e um plano de intervenção ao nível da eficiência energética (especificamente direcionado para as piscinas). De notar que é expectável que estes novos projetos tenham uma duração que se estenda para o exercício de 2017 e 2018. Adicionalmente, encontra-se prevista a realização de um evento desportivo de impacto internacional.

d) CRITÉRIOS/PRESSUPOSTOS MACROECONÓMICOS

Na elaboração dos IGP de 2016 foram considerados os pressupostos abaixo apresentados:

PRESSUPOSTOS PARA OS IGP	2016	2017	2018
Taxa de Inflação Anual	1,2%	1,3%	1,3%
Taxa de IRC e Derrama Municipal	22,5%	22,5%	22,5%
Taxa de Juro	0,8%	0,8%	0,8%
Tempo Médio de Recebimento de Clientes (n.º dias)	30	30	30
Tempo Médio de Pagamento (n.º dias)	15	15	15
Taxa Média de Progressão Salarial	0%	0%	0%

As despesas de funcionamento com a atividade operacional da PortoLazer foram projetadas para o ano de 2016 com base numa taxa de inflação de 1,2%, com exceção das despesas energéticas.

Adicionalmente, cumpre referir que para o efeito de elaboração dos IGP de 2016 foram ainda tidos em consideração os gastos e rendimentos associados, não só, aos projetos a candidatar ao abrigo do POSEUR (os quais se estima que, em caso de aprovação pelas autoridades competentes, sejam executados ao longo de 2016, 2017 e 2018), mas também, ao evento desportivo de âmbito internacional previsto para 2016. Não foram contempladas quaisquer atualizações salariais, nem nenhuma alteração significativa do quadro de pessoal.

O Concurso público internacional para a reabilitação, requalificação e exploração do Pavilhão Rosa Mota/ Palácio de Cristal foi lançado a 3 de dezembro de 2014;

O prazo para a apresentação das propostas terminou a 24 de maio de 2015; Foram apresentadas 2 propostas; A 11 de setembro de 2015 foi deliberado pelo Conselho de Administração, após proposta do júri do concurso, excluir ambas as propostas apresentadas, por não cumprirem os requisitos exigidos no caderno de encargos, e por consequência, não adjudicar.

A 19 de outubro de 2015, a PortoLazer foi notificada da ação de contencioso pré-contratual intentada por um dos agrupamentos concorrentes, encontrando-se o processo a seguir os seus trâmites no Tribunal Administrativo e Fiscal do Porto. Presentemente, o Conselho de Administração aguarda pela decisão final do processo e pondera soluções alternativas com vista à recuperação do investimento realizado. Não foram considerados quaisquer gastos e rendimentos com a concessão no triénio 2016/2018.

3. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

3.1 INTRODUÇÃO

O Porto é uma cidade que tem sabido cimentar e diversificar a sua oferta de animação, aproximando gerações, conquistando novos públicos e conciliando dois vetores que poderiam parecer inconciliáveis: ser uma cidade cosmopolita, virada para o exterior e cada vez mais atrativa para quem nos visita; mas também uma cidade tradicional e bairrista, voltada para si e para os seus habitantes, que se orgulha das suas tradições e se revê em todas as suas festas. No fundo, uma cidade que se sabe reinventar e ajustar aos novos públicos e desafios, mas sem nunca se descaracterizar ou deixar de ser autêntica.



Com responsabilidades cada vez mais acrescidas na estratégia de animação e lazer da cidade, a PortoLazer está determinada em reforçar e potenciar esta dinâmica ao longo do ano de 2016.

A cidade merece e a PortoLazer é, sem dúvida, parte fundamental desta estratégia, quer pela sua relação privilegiada com os públicos, a cidade e os seus diversos agentes culturais, quer pela sua reconhecida capacidade de inovar, articular e construir uma oferta global, integrada e coerente com as necessidades e aspirações dos vários públicos-alvo.

Esta ambição, que nos compromete e a todos responsabiliza, é a consequência óbvia e natural do trabalho que a PortoLazer tem vindo a desenvolver no espaço público e nos vários equipamentos que estão sob a sua gestão, sempre em estreita relação e coordenação com o Executivo da Câmara Municipal do Porto.

É, pois, nosso objetivo dar a melhor sequência a esta nova forma de pensar e reinventar a cidade, captando novos públicos e reforçando uma oferta que se pretende cada vez mais qualificada e diferenciadora, mas que, simultaneamente, seja capaz de sublinhar o espírito empreendedor e cosmopolita da cidade, valorizando o que de melhor e único tem o Porto.

A diversidade e qualidade da oferta que a nossa cidade dispõe permite-nos, com pouca margem de erro, perspetivar que o potencial de crescimento não está ainda esgotado. Temos ainda muito para oferecer e ainda muito mais para crescer.

3.1.1. Conceção e Marketing

3.1.1.1 Objetivos Gerais

Para o período de 2016, os objetivos gerais são, assim:

- Manter e reforçar toda a dinâmica e diversidade que a oferta da cidade tem vindo a assumir neste novo ciclo, com base numa lógica cada vez mais seletiva, sustentada e integrada, dando resposta às efetivas necessidades e aspirações dos públicos-alvo definidos como prioritários;
- Reforçar a aposta em eventos de qualidade, que funcionem como fatores de diferenciação e atração local, mas também de impacto nacional e internacional, que se possam constituir como efetivos aceleradores da procura na cidade e promoção internacional da marca Porto.
- Continuar a assegurar a sustentabilidade financeira através da manutenção do equilíbrio financeiro global, da autossustentabilidade do maior número possível de projetos e da implementação de soluções aptas a garantir um elevado grau de rigor e de eficiência organizacional.

Em 2016, a PortoLazer pretende também continuar a reforçar o seu papel enquanto interlocutor natural e privilegiado junto das diversas entidades que participam na oferta da cidade, com o objetivo permanente de regulação, articulação e construção de uma oferta global integrada, em que o todo seja efetivamente mais valioso que a mera soma da contribuição isolada de cada um.

Nesta área, é de destacar a estreita ligação da estratégia da PortoLazer com a estratégia municipal de afirmação da cidade no panorama nacional e internacional como um destino turístico de excelência, e como uma referência na área do ensino superior, da ciência, da cultura e do lazer.

Agregar e promover a oferta da cidade nos seus momentos altos, envolvendo todos os agentes de dinamização da região, continuarão a ser aspetos determinantes para o reforço do sucesso desta estratégia de afirmação da marca Porto, dentro e fora de portas.



Lin
A. Val

3.1.1.2 Matriz de Oferta

A visibilidade e a notoriedade de muitas das iniciativas que, no ano de 2015, viram o seu sucesso reconhecido, permitem asseverar com alguma certeza que estes continuarão a ser os territórios de afirmação da marca Porto.

É nossa forte convicção que os sucessos de agenda da cidade serão aqueles em que esta tenha a capacidade de, no seu todo, e independentemente do mote principal, tocar todos estes territórios de forma transversal, gerando desta forma uma oferta única e efetivamente diferenciadora e, como tal, uma promessa e um apelo fortemente mobilizadores.

A música continuará a ser uma das fortes apostas da oferta de 2016, a par do reforço das áreas do desporto e da arte urbana.

Reforçar, inovar e diferenciar constituirão, por isso, os motes da oferta da cidade em 2016, num ano em que a força das parcerias com os restantes agentes dinamizadores desta oferta terão de ser, uma vez mais, determinantes para a viabilização e sucesso de muitos dos projetos perspectivados.

Dentro da sua dinâmica global, a PortoLazer continuará a dar um enfoque particular à Baixa portuense, articulando iniciativas, agilizando e liderando processos e incentivando privados a apostar na energia singular que o Porto tem conseguido emanar nos últimos anos. O objetivo é continuar o caminho para equilibrar a oferta nesta zona da cidade, usando o efeito dinamizador que esta aposta teve em toda a envolvente dos espaços já impactados, mas continuando a direcionar esforços para outros locais de forte atração turística, em particular os associados ao património da cidade.

O mesmo é válido para outras zonas da cidade que, tal como em 2015, continuarão a ser potenciadas e revitalizadas pelo fator “animação”.

Paralelamente, com a conquista e animação de novos espaços da cidade, a PortoLazer continuará a reforçar a inclusão do domingo na agenda de lazer dos portuenses. Este esforço visa combater a desertificação da cidade, particularmente num dia privilegiado em termos de procura turística, propondo que este exemplo seja seguido pelos agentes da cidade que mais de perto lidam com este público fazendo com que este veja nestas propostas mais uma oportunidade que o Porto lhes oferece!



3.1.1.3 Comunicação e imagem

Em 2016, continuaremos a apostar em campanhas que abranjam e promovam toda a oferta de animação, lazer e desporto, através de uma mensagem transversal a todos os públicos, locais, nacionais e internacionais, com um reforço nos momentos altos da programação da cidade.

A par da assessoria mediática, a PortoLazer continuará a marcar forte presença nos meios *online*, quer ao nível do seu *website*, quer ao nível das redes sociais. No caso do *website* da PortoLazer, cuja página foi recentemente alvo de uma profunda remodelação, quer em termos gráficos, quer em termos de conteúdos e introdução de novas funcionalidades, os resultados até agora conhecidos têm superado as melhores expectativas, tendo a página já ultrapassado o meio milhão de visualizações, registando atualmente uma média de 35.500 visitas mensais.

O objetivo para 2016 é consolidar este crescimento e transformar este canal num veículo prioritário de comunicação, particularmente ao nível da oferta cultural, de animação e desportiva da cidade.

Indissociável nesta estratégia é a página da PortoLazer no Facebook, cujo crescimento nos dois últimos anos mais do que triplicou. O objetivo traçado para o final do ano de 2015 – alcançar os 40.000 seguidores – foi superado ainda no decorrer do primeiro semestre, com a página a passar dos 31.737 seguidores em dezembro de 2014 para os 42.424 a 30 de junho de 2015, o que se traduziu num crescimento de 32 por cento só no primeiro semestre do ano. Em dezembro, foi já ultrapassada a barreira dos 48 mil seguidores.

Em termos de *reach*, a página tem hoje um alcance diário de 4.328 fãs e uma média diária de 8.652 impressões entre os seguidores. O número médio de *posts* mensais em 2015 foi de 234 *posts*, cerca de 8 *posts* por dia. Em relação à interação da página, a média mensal em 2015 foi de cerca de 36.000 (entre comentários, *likes* e partilhas), sendo que em junho a página apresentou um valor muito acima da média, com uma interação de 77.252.

3.1.1.4 Política Comercial

À semelhança do que temos procurado fazer nos últimos anos, é objetivo da PortoLazer continuar a diversificar as suas fontes de financiamento no âmbito dos projetos que tem pensados para a cidade em 2016. Esta realidade decorre da necessidade de uma gestão cada vez mais criteriosa dos fundos públicos, e será vista pela PortoLazer como uma oportunidade de qualificar cada vez mais os seus eventos sem onerar os seus custos.

A atual dinâmica da cidade e o número crescente de públicos impactados, permitem-nos acreditar que existe uma cada vez maior predisposição para o estabelecimento de parcerias comerciais que sejam valiosas para todas as partes envolvidas: entidades públicas ou equiparadas, agentes culturais e desportivos, marcas e o próprio público a quem se dirigem as iniciativas.

O sucesso de uma estratégia de patrocínios e apoios mecenáticos será assim fundamental para uma atuação mais plena e ambiciosa da PortoLazer e dos parceiros com quem habitualmente colaboramos.

Eventos como o São João, Verão é no Porto e Passagem de Ano são apenas alguns exemplos de eventos com forte visibilidade e potencial de mobilização nacional e internacional.

A dinâmica própria conseguida para a cidade do Porto e a boa imagem que esta tem vindo a assumir, nomeadamente enquanto destino turístico de eleição, são fatores geradores de valor para as propostas que se venham a realizar, sustentando a promessa de que uma associação ao Porto é cada vez mais uma associação valiosa, diferenciadora e geradora de um importante retorno emocional.



3.1.1.5 Eventos

Ao reiterado reconhecimento internacional do Porto, não será certamente alheia a atual oferta de animação da cidade a qual faz da visita ao Porto uma experiência única, que muitos querem repetir e prescrever. Este é um entusiasmo que não podemos deixar esmorecer em 2016.

Os pontos altos da oferta de eventos da cidade coincidirão novamente com as Festas de São João do Porto, com o programa "Verão é no Porto", durante os meses de julho, agosto e setembro, e naturalmente com o Natal e Passagem de Ano.

O ano de 2016 será ainda marcado por novas edições do Primavera Sound e D'Bandada, dois eventos que irão integrar e reforçar a programação da cidade, potenciando, uma vez mais, a sua afirmação no panorama turístico internacional, com reflexos muito importantes na economia local.

A criatividade e a inovação serão também um dos princípios da oferta deste ano, nomeadamente, segundo uma lógica de regeneração urbana e social, potenciando a médio e curto prazo, as mais-valias económicas daqueles que invistam nesta nova forma de pensar e fazer a animação cultural na cidade.

Mas o Porto terá muito mais para oferecer em 2016! Manter uma oferta constante e variada ao longo de todo o ano, combatendo a sazonalidade e reforçando as iniciativas de sucesso, mas também atraindo novas realizações aptas a manter um grau de inovação adequado a uma cidade que se quer viva e convidativa, serão também objetivos a cumprir ao longo deste ano.

Na área desportiva, voltará a ser dado destaque à promoção de hábitos de vida saudáveis, conciliando a prática desportiva informal com a prática desportiva de competição, através da proposta de atividades para todos os segmentos da população.

Depois do sucesso que constituiu a estreia do Campeonato do Mundo de F1 em Motonáutica no rio Douro, é objetivo da PortoLazer garantir a organização de uma nova prova desportiva de dimensão internacional em 2016.

Paralelamente, manter-se-á uma oferta constante no centro da cidade, gerando novas sugestões de utilização da mesma e prescrevendo uma "Baixa em Boa Forma", tal como já aconteceu em 2013, 2014 e 2015, com crescentes níveis de adesão.

3.1.1.6 Programas de atividade física e desportiva

A qualidade de vida dos cidadãos é de capital importância, exigindo profunda atenção, cuidada planificação e articulada execução.

A atividade física, nomeadamente o exercício físico moderado e regular, constitui um fator decisivo na prevenção de vários tipos de doenças ou debilidades, contribuindo, nomeadamente, para o bom equilíbrio e desenvolvimento psicomotor.

Os programas dinamizados pela PortoLazer continuarão a levar em linha de conta as especificidades e necessidades inerentes aos diferentes grupos alvo, visando, como objetivo final, a promoção de boas práticas para uma efetiva qualidade de vida dos cidadãos.

Perseguir consistentemente este objetivo exige de todos nós uma estratégia global e integrada, que seja capaz de articular várias dimensões e agentes da cidade, e que não se aprisione à ideia de que os equipamentos desportivos tradicionais são os espaços próprios e exclusivos para a atividade física regular.

Por isso, procuraremos fomentar uma nova relação dos cidadãos com o espaço público, valorizando a sua vivência e apropriação pelos portuenses, designadamente para a prática desportiva. Por isso também desenvolveremos instrumentos capazes de contribuir para a capacitação e qualificação das organizações, de modo a melhorar a sua gestão e o seu funcionamento, aumentando a sua capacidade técnica e qualidade de trabalho, tornando-as mais eficientes, eficazes, autónomas e sustentáveis. É nesse quadro que devem ser entendidos os programas que implementámos e continuaremos a dinamizar, como o Baixa em Forma, Desporto Fora do Sítio, Porto Anti Stress, Dias com Energia, Anda Porto, Missão Férias@Porto, o Centro Municipal de Marcha e Corrida, Programa de Capacitação dos Clubes e do Associativismo, entre outros.

3.1.1.7 Relações Institucionais e Incentivos

Num esforço incessante, a PortoLazer pretende continuar a reforçar o seu papel enquanto interlocutor natural e privilegiado junto dos diferentes agentes que colaboram na oferta da cidade. Esta interação reflete-se, positivamente, no reforço da programação e, conseqüentemente no incremento da atividade e animação da cidade.

No primeiro semestre de 2014 foram deferidos 110 pedidos de apoio, aumentando esse número para 154 em 2015. Prevê-se um crescente envolvimento dos diferentes promotores em 2016 - 2018, numa perspetiva cada vez mais global e única de cidade, orientada pela estratégia da PortoLazer e pelo seu posicionamento como entidade municipal e de prestação de um serviço público.

A animação de âmbito artístico-cultural, nas suas diferentes variantes como a dança, o teatro, a música e as artes plásticas, no seu recente conceito de arte urbana, continuarão a ser as áreas chave do enquadramento de toda a atividade da PortoLazer, a qual se pretende cada vez mais transversal e integradora.

A promoção da prática da atividade física e desportiva continuará também a articular-se com os diversos agentes institucionais e privados, dando resposta às necessidades de formação das camadas jovens, bem como do desporto adaptado, associando-se ao esforço autárquico de tornar a cidade cada vez mais inclusiva.

3.1.1.8 Visibilidade e Ativação

Fruto da atualização da imagem institucional da Câmara Municipal do Porto e, por consequência, desta empresa municipal, 2016 será mais um ano em que procuraremos atualizar e reforçar os suportes gerais de visibilidade, dando resposta ao número crescente de eventos organizados e/ou apoiados pela PortoLazer.

Esse esforço será particularmente visível em 2016 nos vários equipamentos geridos pela PortoLazer, como sejam as Piscinas Municipais, os Pavilhões Municipais, os Campos Sintéticos, o Complexo Monte Aventino e o Silo Auto.

De resto, e como até aqui tem acontecido, os eventos organizados ou apoiados pela PortoLazer continuarão a ser um importante veículo de promoção e divulgação da marca Porto, quer junto dos portuenses, quer junto dos turistas que nos visitam.

Em simultâneo, e nos eventos assumidos com maior potencial, quer ao nível do número de participantes, quer do ponto de vista turístico, conjugaremos também a presença de outro tipo de suportes e ações de ativação da marca Porto com a mesma linha de comunicação e mensagens positivas.

3.1.2 Infraestruturas

A melhoria da qualidade dos serviços prestados aos munícipes, assente no sistema de gestão da qualidade, e com o objetivo da melhoria contínua para assegurar uma boa performance, é o desafio para os próximos anos.

Colocar os equipamentos municipais ao serviço de todos os portuenses, seus visitantes e todos os que diariamente trabalham na cidade, salvaguardando devidamente a sua correta utilização, potenciando a sua ocupação e ajustando-os constantemente ao desafio das novas práticas e do próprio mercado, continua a ser a nossa proposta para 2016.

As medidas previstas para 2016 são:

1. Alargamento da implementação do Sistema de Gestão da qualidade NP EN ISO 9001:2008 a todas as instalações desportivas.
2. Maximização operacional do Parque Desportivo de Ramalde, capacitando o mesmo para a prática oficial de futebol de 11 e 7, atletismo e *rugby*.
3. Promover a eficiência energético-ambiental na Rede Municipal de Piscinas do Porto, através da implementação de medidas de melhoria de desempenho no decurso da auditoria energética e da qualidade do ar interior realizada e elencada nos respetivos Planos de Racionalização Energética e de Ações Corretivas da Qualidade do Ar Interior (QAI).
4. Efetuar uma gestão do parque desportivo da cidade mais eficiente, integrada e global, capaz de garantir a sua maximização do seu potencial de utilização e rentabilização, evitando redundâncias e subutilizações que possam decorrer de uma gestão mais fragmentada, visando superar manifestas debilidades infraestruturais.
5. Participar, direta ou indiretamente, na oferta das atividades lúdicas, físicas, culturais e desportivas realizadas na cidade, defendendo o seu equilíbrio.
6. Valorizar a componente competitiva do desporto, dos seus atletas e dirigentes, potenciando os seus êxitos desportivos, enquanto elementos indutores da boa prática desportiva e da divulgação do nome da cidade a nível nacional e internacional;

7. Criar condições para um maior envolvimento de entidades públicas e privadas ligadas às áreas de lazer e animação cultural, valorizando a sua atividade enquanto elementos ativos no suporte ao desenvolvimento da cidade e ao bem-estar dos cidadãos;
8. Monitorizar constantemente a política comercial, garantindo a competitividade da oferta relacionada com as infraestruturas sob gestão da PortoLazer. Auscultar constantemente o estado do mercado da oferta desportiva, na qual se integra a oferta desportiva municipal, e gerando soluções aptas a gerar novidade, rentabilidade e sustentabilidade dos projetos propostos pela PortoLazer a médio e longo prazo;
9. Potenciar a rede de parceiros da PortoLazer para a dinamização comercial das suas infraestruturas desportivas.

Conscientes de que as instalações /equipamentos ocupam um lugar de destaque ao nível do incentivo à prática de desporto, continuarão a ser criados, nas instalações desportivas municipais atualmente disponíveis, programas específicos de desenvolvimento, atracção e fidelização da população para a prática de determinadas modalidades (*natação, rugby, ténis, tiro com arco, padel*, entre outras).

3.1.2.1 Monte Aventino

Situado numa zona da cidade com uma forte concentração de espaços residenciais, comerciais e escritórios, esta estrutura apresenta um forte potencial no fornecimento de uma oferta desportiva apta a servir a população que reside ou trabalha na respetiva área envolvente.

As atuais valências deste espaço compreendem as aulas de ténis e *padel* ministradas pela Escola de Ténis do Monte Aventino, bem como a utilização livre do ténis, *squash* e *padel*. Paralelamente, foram desenvolvidas algumas ações de tiro com arco. O ginásio foi direcionado para aulas de grupo, estando já a ser utilizado no âmbito do programa “No Porto a Vida é Longa”. A utilização desta infraestrutura por pessoas com mobilidade reduzida está também salvaguardada ao abrigo do programa “Desporto Adaptado”.

Esta instalação compreende atualmente: 6 campos de ténis (4 em terra batida e 2 sintéticos), sendo dois deles semi-cobertos e um outro designado por campo central com bancadas de betão; 4 campos de *squash*, preparados para receberem torneios internacionais; um recentemente instalado campo de *padel* e um ginásio para aulas de grupo.

A PortoLazer trabalha actualmente em conjunto com vários agentes do sector, designadamente a Associação de Ténis do Porto, no sentido de permitir qualificar a instalação desportiva e potenciar uma utilização intensiva.



3.1.2.2 Rede Municipal de Grandes Campos e espaços exteriores

PARQUE DESPORTIVO DE RAMALDE: situado na freguesia de Ramalde, tendo este espaço desportivo um campo de terra batida, destinado à prática de futebol de 11 e de 7, tem ainda uma pista de atletismo, com zona destinada aos lançamentos e saltos, e ainda um polidesportivo de exterior para a prática de futebol de 5.

CAMPO SINTÉTICO DO VISO: situado na freguesia de Ramalde, este campo é constituído por um moderno tapete de relva sintética. Está habilitado para a prática das modalidades de hóquei em campo, futebol de 7, futebol de 11, e possibilita ainda os treinos de *rugby* e futebol americano. O campo está oficializado para o hóquei em campo e futebol. Esta instalação está preparada para funcionar a qualquer hora do dia até às 23 horas, dispondo para o efeito de luz artificial. A sua utilização atual é feita tanto por clubes, como por particulares.

CAMPO FUTEBOL DE CAMPANHÃ: situado na Freguesia de Campanhã, é também constituído por um campo em relva sintética, com tratamento de borracha. Está habilitado para a prática das modalidades de futebol de 7 e de futebol de 11, mas também possibilita os treinos de *rugby* e futebol americano.

POLIDESPORTIVO DOS CHOUPOS: conta com um moderno piso de relva sintética, apto a proporcionar o treino / formação de modalidades coletivas, como futebol, hóquei em campo, *rugby* e futebol americano.

3.1.2.3 Rede Municipal de Pavilhões

A Rede Municipal de Pavilhões (REMUPA) é constituída, à data, por sete Pavilhões Polidesportivos, sendo que seis destes estão integrados em escolas públicas, designadamente: Pêro Vaz de Caminha, Nicolau Nasoni, Fontes Pereira de Melo, Irene Lisboa, Viso e Leonardo Coimbra. Estes pavilhões são explorados pela PortoLazer no horário semanal pós letivo, bem como ao fim de semana, feriados e férias escolares. Para além destes, a PortoLazer gere igualmente o Pavilhão Municipal do Lagarteiro.

Nestes espaços são atualmente praticadas diversas modalidades desenvolvidas por clubes e particulares: karaté, taekwondo, basquetebol, boccia, andebol, futsal, hóquei de sala, voleibol, lai-do, judo, desporto adaptado e defesa pessoal. Aos fins de semana, os espetáculos desportivos ocupam uma grande fatia do tempo de funcionamento deste equipamento.

3.1.2.4 Rede Municipal de Piscinas

A Rede Municipal de Piscinas (REMUPI) da cidade do Porto é composta por três piscinas, nomeadamente: Cartes, Constituição e Eng. Armando Pimentel, que apresentam uma tipologia diversificada, decorrente essencialmente da distância temporal entre os momentos de construção de cada uma e/ou das características socioeconómicas e topográficas da área de implantação.

PISCINA DE CARTES: nesta piscina desenvolvem-se aulas de natação e atividades aquáticas, bem como alguns projetos da PortoLazer para populações específicas e para instituições de solidariedade social.

PISCINA DA CONSTITUIÇÃO: esta instalação desportiva regista um elevado índice de procura, disponibilizando uma relevante diversidade de serviços na área das atividades aquáticas e atividades de grupo. Foi já objeto de uma remodelação que a aproximou, em termos de qualidade, dos padrões dos vários operadores privados. No entanto, constata-se atualmente a necessidade de a dotar esta infraestrutura de outros equipamentos, visando a diversificação das atividades disponibilizadas, reforçando a imagem positiva que já tem junto dos aderentes, constituindo uma opção para potenciais utilizadores.

PISCINA ENG. ARMANDO PIMENTEL: nesta piscina são disponibilizadas aulas de natação, atividades aquáticas e um serviço complementar de *cardiofitness*, como principais atividades acolhidas. Possui ainda um tanque de mergulho que é utilizado não só para cursos de mergulho e aulas de natação, bem como, para a preparação e manutenção da capacidade de intervenção do Corpo de mergulhadores dos BSP.

3.1.2.5 Silo Auto

O parque de estacionamento Silo Auto encontra-se sob a gestão da PortoLazer desde junho de 2014. É constituído por oito pisos, sete dos quais destinados ao estacionamento. O edifício dispõe de uma área comercial, uma estação de serviço, uma área de escritórios, além de outras áreas multifuncionais capazes de se adaptar à implantação de uma série de valências.

No plano de otimização da utilização do Silo Auto salienta-se a recuperação efetuada no piso zero, e a substituição integral do equipamento de controlo de acessos ao parque. Esta intervenção visou melhorar toda a dinâmica de acessibilidade e os padrões de acessibilidade do parque.

Ao espaço pretende-se fornecer, não apenas, uma dinâmica de estacionamento, mas também, fazer com que o mesmo atraia cada vez mais outro tipo de atividades e eventos, dos quais são exemplo: desfiles do Portugal Fashion, Fórum de Arquitetura, concertos de música, a apresentação da revista *Idiot Mag*, e a realização periódica de feiras e mercados.

Para o ano de 2016, a renovação e manutenção do edifício continua a assumir-se como uma prioridade. Pretende-se igualmente dar continuidade à introdução de novas dinâmicas, sendo que para o efeito se encontra em preparação, não só, um novo preçário para as tarifas de rotação/avença, incrementando a sua competitividade, mas também a negociação de vários protocolos com empresas sediadas na zona envolvente.

A renovação da imagem, a comunicação da nova abordagem subjacente à gestão do Silo Auto, a comercialização e aluguer de áreas ainda por explorar (as quais para além de se constituírem como fontes diretas de receita, vão permitir uma nova fluência e novos públicos ao edifício), a contínua existência de eventos musicais, de diversão e culturais, irão fazer com que este espaço ultrapasse as funcionalidades de um simples parque de estacionamento, afirmando-se como um espaço multifacetado, integrador e em constante movimento.

3.1.3 Produção

Cultura de exigência e de compromisso, de forma a estabilizar e acompanhar os desafios cada vez maiores, baseados na oferta cada vez mais qualificada e diferenciadora, promovidos na cidade. A PortoLazer, cumprindo a sua função base, tenta acompanhar as necessidades e responde com uma equipa mais adaptada a esta realidade. Planear, integrar, acompanhar e executar, são os objetivos gerais e orientadores desta área.

3.1.4 Logística

Desde 2014 que esta área funcional foi alvo de um trabalho de sistematização operacional, tendo em vista dar resposta aos pedidos de entidades externas (apoios) e às necessidades associadas aos eventos próprios da PortoLazer. O cronograma de intervenções para cada uma das iniciativas, com um processo de fichas de trabalho associadas, das quais constam todas as necessidades decorrentes de cada pedido, foi em 2015 enriquecido com uma vertente de gestão de *stocks*.

Atualmente, para além das melhorias na gestão de recursos, na afetação de meios logísticos aos eventos e gestão das equipas operacionais, o controlo de *stocks* foi bastante melhorado. Foram atribuídos códigos internos para cada material e criada uma ficha na qual constam quantidades, características técnicas e respetiva fotografia e disponibilidades. Nessa ficha, são registados os movimentos de materiais, bem como previstas saídas futuras. Esta sistematização permite-nos possuir um maior controlo de eventuais sobreposições das necessidades simultâneas e de saídas e entradas de materiais. Nas fichas de trabalho, já criadas para gerir a operação logística de cada evento, existe agora uma coluna com o código interno do material a qual nos permite diretamente acesso *online* ao *stock* atualizado.

Esta operação de controlo de *stocks* implica uma gestão de proximidade, a qual é efetuada por um colaborador com funções específicas nesta matéria tendo permitido libertar a restante equipa para funções mais operacionais, o que se tem vindo a revelar essencial para uma maior agilização nas cargas e descargas de materiais.

A logística interna apresentou um crescimento significativo no ano de 2015. Ao longo de todo o ano de 2014, entre eventos próprios e eventos externos (apoios), esta área teve interveio em 209 eventos. Em 2015, e até 4 de Novembro, temos registados 279 eventos realizados.



3.1.5 PROJETOS ÂNCORA

3.1.5.1 São João do Porto

Pelas suas características únicas, mas também pela cada vez maior qualidade e diversidade da sua programação, as Festas de São João do Porto constituem um dos eventos âncora da cidade e uma marca indissociável do Porto. De ano para ano, reforçam a sua presença no panorama turístico internacional, com iniciativas únicas que diferenciam o Porto enquanto destino. Embora tenha como auge a noite de 23 para 24 de junho, o programa oficial das comemorações sanjoaninas estende-se por um período mais alargado, entre o final de maio e o início de julho, com uma vasta agenda composta por múltiplas iniciativas de animação.

A referida projeção internacional do evento realça a importância da utilização de uma mensagem clara, que convida o público a viver esta experiência, a qual só é possível no Porto. Para tal, tem sido importante reunir toda a oferta cultural e desportiva da cidade nesse período do ano e, ao mesmo tempo, fazer a sua divulgação com uma imagem generalista e uniforme. E aí a PortoLazer desempenha um papel primordial, pois para além da conceção criativa dessa imagem, lança o desafio a todos os agentes culturais da cidade para que disponibilizem a sua programação. Tudo é depois compilado na Agenda de São João, a qual é divulgada *online* e distribuída em locais e eventos considerados estratégicos, devido à sua dimensão e afluência de público.

Em 2016, pretendemos manter esta estratégia, reforçando a aposta na preservação das tradições, da criatividade e dos eventos que ao longo dos anos têm marcado a diferença e fidelizado públicos essenciais à cidade.

Em 2015, os grandes destaques foram o regresso do São João às Fontainhas, a estreia do Caixa Ribeira (festival dedicado ao fado) e uma aposta cada vez mais forte na música portuguesa, com nomes como Rui Veloso, José Cid, Deolinda, António Zambujo e D.A.M.A a integrem o cartaz reforçado dos Concertos na Avenida, estendido por cinco noites. Os primeiros quatro juntaram mais de 200 mil pessoas nos Aliados. E na noite mais longa do ano portuense, de 23 para 24 de junho, foram mais de 500 mil pessoas a celebrar o São João, um pouco por toda a cidade, dos Aliados a Miragaia, da Ribeira às Fontainhas, passando por tantos outros locais de festa.



3.1.5.2 Festival NOS Primavera Sound

O Porto tem-se assumido cada vez mais como um destino internacional ao nível da música. A quarta edição do NOS Primavera Sound, que decorreu entre 4 e 6 de junho, é disso um bom exemplo, tendo sido considerada a melhor edição de sempre. Bateu o seu recorde de afluência, com 78 mil pessoas a passarem pelo recinto instalado no Parque da Cidade do Porto durante os três dias de festival. O público, oriundo de mais de 40 países, esgotou uma vez mais a hotelaria da cidade.

Como aquecimento, na véspera, dia 3 de junho, realizou-se o NOS Primavera nas Fontainhas, um evento gratuito que provocou a primeira enchente. Antes, a 24 de maio, a organização já tinha apresentado o Mini NOS Primavera Sound, um pequeno evento pensado para crianças e famílias, com entrada livre. Estreou-se este ano, também no Parque da Cidade, com três concertos e milhares de visitantes.

No mês de maio, que antecedeu a sua realização, o NOS Primavera Sound foi o festival de música com melhor desempenho de retorno mediático nos meios de comunicação social. Segundo um estudo realizado pela consultora Cision, essa excelente performance traduziu-se em 29 artigos noticiosos publicados e em 84 minutos de tempo de antena registado nos meios de informação nacionais.

Em 2016, o festival regressará à cidade, novamente com o apoio da Câmara Municipal do Porto, através da Portolazer. Está agendado para os dias 9, 10 e 11 de junho.



3.1.5.3 Verão é no Porto

À semelhança do que acontece na Festa de São João, os meses de verão (julho, agosto e setembro) constituem outro dos pontos altos da oferta de animação na cidade, procurando dar resposta efetiva às necessidades e aspirações dos vários públicos que vivem ou visitam a cidade durante este período de verão.

O sucesso desta estratégia de criação e concentração de momentos altos durante este período tem vindo a ser comprovada pela dinâmica que já se instalou na cidade, traduzida em momentos de excelente adesão de um público cada vez mais informado e interessado.

Em 2015, o programa Verão é no Porto concentrou mais de 400 eventos, com um claro reforço da oferta cultural, o aumento da duração da programação e o alargamento da oferta a novos espaços públicos da cidade. Houve ainda o cuidado de prolongar a programação ao longo de todo o fim de semana, incluindo os domingos, como aconteceu com as Porto Sunday Sessions, Pink Market ou Dias com Energia, entre outros.

O facto de todos estes eventos implicarem participação gratuita, levou a que este ano tivessem passado pela totalidade dos eventos de verão mais de 1 milhão e meio de pessoas, para ver e viver a cidade em cheio, e assistir a espetáculos de música, dança, cinema ao ar livre, mercados, feiras, provas desportivas, animação nas praias e várias iniciativas para os mais novos, sempre com o Porto como palco privilegiado.



3.1.5.4 Feira do Livro

A Feira do Livro do Porto é já um dos eventos marcantes no calendário da cidade e uma das grandes marcas do novo executivo da Câmara Municipal do Porto. O evento, que em 2014 passou a ser organizado pela Câmara Municipal do Porto, em parceria com a PortoLazer, nos Jardins do Palácio de Cristal, voltou a ser um sucesso em 2015, quer com o aumento do número de expositores – que passou de 106 para 130 –, quer com a forte adesão de público.

Nas duas semanas do evento, entre 4 e 20 de setembro, passaram pelos Jardins do Palácio cerca de 200 mil visitantes. Já os eventos paralelos, que se realizaram no Auditório da Biblioteca Almeida Garrett e na Galeria Municipal, receberam, aproximadamente, 32 mil pessoas, num aumento de 60% face a 2014.

Em 2016, o envolvimento desta empresa municipal mais uma vez passará pelo apoio logístico e colaboração no programa de animação exterior.

3.1.5.5 Natal

O Natal é outro dos pontos altos na programação da cidade. A programação estende-se durante todo o mês de dezembro e os primeiros dias de janeiro, numa oferta que concentra mais de 100 eventos com propostas para todos os gostos e idades: música, animação de rua, actividades infantis, exposições, dança, espetáculos de circo e novo circo, mercados e feiras de natal, desporto, entre outros, são alguns dos temas que, também em 2016, farão parte de uma programação pensada, para todos que vivem na cidade, para aqueles que se encontram de férias escolares, e também para aqueles que nos visitam nesta época do ano.

Em 2016, pretende-se uma oferta ainda mais qualificada e alargada, levada a diversos espaços públicos, tendo enfoque nas zonas de maior presença de comércio tradicional e de potencial interesse turístico.

3.1.5.6 Passagem de Ano

Tal como o Natal, a Passagem de Ano é um momento que tem permitido o reforço do posicionamento da marca Porto enquanto destino acolhedor e promotor de grandes eventos. O auge destas celebrações coincide com a noite da Passagem de Ano, quando milhares de pessoas invadem a Baixa do Porto para assistir ao tradicional fogo-de-artifício.

Os Aliados são, e continuarão a ser, o epicentro desta grande festa que tem vindo a encher por completo a principal sala de visitas da cidade. Na verdade, se o Porto era tradicionalmente um destino de Primavera, também já o é de verão, outono e também de inverno. De tal forma que, em 2015, o Porto foi mesmo o destino preferencial dos portugueses para a Passagem de Ano, ficando pela primeira vez à frente de Lisboa e do Algarve.

Para 2016, a programação será mais uma vez reforçada e alargada, algo que faz parte da nossa estratégia para continuar a afirmar cada vez mais a marca Porto, a nível nacional e internacional.



3.1.5.7 Arte Urbana

Em 2014, a PortoLazer iniciou o programa de Arte Urbana com um plano alargado de intervenções artísticas na cidade, tendo como objetivo a divulgação, sensibilização e valorização da criação artística em contexto urbano e do património edificado, incentivando a sua prática num enquadramento institucionalmente autorizado. A PortoLazer assume-se, também, como facilitador dos processos de licenciamento.

Nestes dois anos, a PortoLazer apoiou e promoveu mais de 20 projetos de Arte Urbana, tentando abranger as diferentes formas de expressão deste enquadramento artístico.

Em 2016, pretende-se consolidar o projeto com programas estruturados, alargando o campo de intervenção. Além de dar seguimento aos projetos desenvolvidos com carácter de continuidade, como as Open Call e intervenções artísticas na cidade, é intenção da PortoLazer a criação e implementação de um projeto que compreende um espaço sede da Arte Urbana do Porto, um local com âmbito expositivo, atuante nas práticas de investigação, pedagógicas e de *coworking*, a qual concilie outras áreas de expressão relacionadas com este tipo de intervenção artística.

3.1.5.8 Eventos Especiais

3.1.5.8.1 Prova desportiva internacional

A exemplo da estratégia seguida em anos anteriores, é intenção da PortoLazer apoiar a organização de um grande evento desportivo na cidade durante o ano de 2016, o qual esteja integrado no calendário de um Campeonato do Mundo. Pretende-se que seja um evento marcante na agenda da cidade e com significativo impacto direto na economia da mesma, promovendo internacionalmente a marca Porto.

3.1.5.8.2 Candidaturas a apresentar ao abrigo do POSEUR

A PortoLazer pretende, em 2016, submeter uma ou mais candidaturas a fundos comunitários no âmbito do POSEUR.

Atende-se à criação e ao desenvolvimento de projetos que empreenderão um plano de ações que objetivam a dinamização cultural e turística da área da cidade classificada como Património Mundial.

A PortoLazer entende que a boa execução deste projeto irá aumentar, exponencialmente, a notoriedade e atratividade do território. Estas terão em vista a gestão e animação da área urbana patrimonial, a promoção da atividade económica, a valorização dos espaços urbanos, a mobilização das comunidades locais e o incremento e enriquecimento da oferta turística.

4. PLANOS ECONÓMICO-FINANCEIROS E INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

4.1

PLANO DE INVESTIMENTO PARA O ANO DE 2016

Nos pressupostos assumidos para a elaboração do presente orçamento, o investimento previsto para 2016 considera, não só, as necessidades de curto prazo de intervenção e requalificação das infraestruturas sob nossa gestão (promovendo a facilidade de acesso ao lazer e à prática de exercício físico), mas também, a necessidade de implementar um plano de investimento ao nível da promoção da eficiência energética na rede municipal de piscinas.

Do plano de investimento previsto para 2016, cumpre destacar o seguinte:

- > Obras de manutenção das instalações desportivas, tornando a oferta mais atrativa para os atuais utentes, potenciando igualmente a captação de novos utilizadores;
- > Obras visando o incremento da eficiência energética na rede REMUPI (projeto a candidatar ao abrigo do POSEUR);
- > Obras no edifício sede, adaptando as salas existentes às novas necessidades da equipa de trabalho, nomeadamente, através da criação de salas de reunião;
- > Obras de manutenção e pequenas requalificações nas plataformas;
- > Equipamento para a produção de eventos;
- > Aquisição de *hardware* e *software* de forma a dar continuidade à implementação de novos e melhorados procedimentos de trabalho e controlo interno.

Apresentamos de seguida o mapa resumo do investimento orçado para o ano de 2016:

INVESTIMENTO	ESTRUTURA DE APOIO	INFRAESTRUTURAS DESPORTIVAS	PLATAFORMAS	PROJETOS	TOTAL
Ativos Fixos Tangíveis	49.500	705.000	80.000	30.000	864.500
Ativos Intangíveis	15.000	0	0	0	15.000
TOTAL	64.500	705.000	80.000	30.000	879.500

Valores em euros

Para a realização do investimento proposto, pretendemos utilizar as seguintes fontes de financiamento:

FINANCIAMENTO DO INVESTIMENTO 2016

Autofinanciamento	357.000
Financiamento Comunitário	522.500
TOTAL	879.500

Valores em euros

4.2

PLANO DE CAPITAL HUMANO PARA O ANO DE 2016

“Coming together is a beginning; keeping together is progress; working together is success.”

Henry Ford

4.2.1 CAPITAL HUMANO

O Capital Humano continua a ser um objetivo estratégico da PortoLazer.

No decorrer do ano proceder-se-á a uma consolidação da orgânica da PortoLazer, bem como dos processos e dos métodos de trabalho, num processo contínuo de melhoria da performance organizacional da empresa e otimização do potencial dos colaboradores. Encontra-se igualmente prevista a introdução de ferramentas de suporte que permitam uma melhor gestão documental da organização.

4.2.2 ESTRUTURA PREVISIONAL

A PortoLazer apresentará uma média previsional anual de 76 colaboradores para o exercício de 2016, segundo os vários tipos de vínculos contratuais, conforme detalhado no quadro seguinte.

VÍNCULO	TOTAL
Quadro	50
Cedência Interesse Público	17
A Prazo	9
TOTAL	76

Em termos médios, manter-se-á a estrutura de recursos humanos existente em 2015, com a exceção da sub-rogação dos serviços de limpeza e respetivos trabalhadores, sendo que estão consideradas variações ao quadro de pessoal através de admissões para reforço da estrutura de apoio e comunicação.

De notar que não estão incluídos nos valores apresentados no quadro anterior, os 3 membros do Conselho de Administração, sendo que, respeitando o enquadramento vigente para o setor empresarial local, apenas dois são remunerados pela PortoLazer.

Em termos de áreas macro de atuação, a PortoLazer encontra-se estruturada conforme o apresentado, estando nesta análise incluídos os 2 administradores executivos:

TIPO	TOTAL
Estrutura de Apoio	42
Plataformas	12
Infraestruturas Desportivas	19
Projetos	5
TOTAL	78

4.2.3 CUSTOS

Nos IGP não estão considerados quaisquer aumentos salariais.

Os valores considerados em termos de custos são globais, e não têm em linha de conta as reduções de remunerações em vigor.

Comparativamente com o orçamento relativo ao exercício de 2015, regista-se uma diminuição de 0,87% nos gastos com pessoal. Esta variação decorre do trabalho de consolidação e redução de custos efetuado, bem como do compromisso assumido pela Administração de reforço da capacidade técnica e operacional das diversas áreas da empresa, sem que tal gerasse incremento dos custos orçados.

4.2.4 DESENVOLVIMENTO PESSOAL

Consciente de que o êxito da gestão das pessoas depende também do modo como o mérito é reconhecido, a PortoLazer procederá à aplicação do seu sistema de avaliação de desempenho.

Aplicável à totalidade dos colaboradores, o sistema de avaliação de desempenho assenta num sistema de gestão por objetivos e competências, o qual permite, para além de, avaliar o desempenho e o contributo de cada colaborador para os resultados da sua área, clarificar os comportamentos individuais desejados e identificar pontos fortes a desenvolver.

O segundo pilar do desenvolvimento pessoal assenta na formação.

Pretende-se assim aumentar as qualificações profissionais dos colaboradores da PortoLazer, com resultados efetivos no seu desempenho profissional, valorização pessoal e inerentes benefícios à criação de valor dentro da organização. Também, e inserido no Sistema de Gestão da Qualidade implementado, pretende-se que cada formação seja avaliada quanto à sua eficácia e impacto na organização, permitindo um enfoque cada vez maior em formações produtivas e direcionadas para as necessidades da PortoLazer.

Da interligação destes processos pretende-se que haja um forte envolvimento e mobilização dos colaboradores, no sentido de atingir os objetivos estabelecidos, apesar das condicionantes desfavoráveis exógenas à empresa que se têm verificado.

4.3

PLANO FINANCEIRO PARA O ANO DE 2016

	Valores em euros
AGREGADOS ECONÓMICO-FINANCEIROS	2016
Resultados	
Resultado antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos	381.189
Resultado Operacional (antes de Gastos de Financiamento e Impostos)	38.369
Resultado Líquido do Período	20.344
Rendimentos	
Vendas e Serviços Prestados	4.276.064
Subsídios à Exploração	3.447.024
Outros Rendimentos e Ganhos	195.179
Gastos	
Gastos com o Pessoal	1.805.630
Fornecimentos e Serviços Externos	5.638.633
Depreciações e Amortizações do Período	342.820
Balanço	
Total do Ativo	5.198.088
Total dos Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis	3.449.809
Total do Passivo	2.170.235
Total do Capital Próprio	3.027.853
Fluxos de tesouraria	
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais	220.291
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento	- 365.755
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento	—
Indicadores	
Liquidez Geral (não considerando a rubrica de Diferimentos)	211%
Autonomia Financeira	58%
Cobertura do Ativo não Corrente (não considerando Impostos Diferidos)	122%

O Resultado antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos estimado para 2016 ascende a 381.189 euros.

Decorrente do efeito líquido das depreciações e amortizações no valor de 342.820 euros e dos juros obtidos, o Resultado Líquido esperado para 2016 é positivo em 20.344 euros.

Mediante a perspetiva demonstrada no Balanço previsional, o Capital Próprio ascenderá a 3.027.853 euros, equivalente a 138% do Capital Social da empresa.

Como se pode observar no quadro anterior, os indicadores de autonomia financeira, de liquidez geral e de cobertura do ativo não corrente que se perspetivam para o ano de 2016 demonstram que a PortoLazer apresenta boas condições financeiras para a sua continuidade.

4.4 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PREVISIONAL

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PREVISIONAL	2016
Rendimentos e gastos	
Vendas e Serviços Prestados	4.276.064
Subsídio à Exploração	3.447.024
Fornecimentos e Serviços Externos	-5.638.633
Gastos com o Pessoal	-1.805.630
Imparidade de Dívidas a Receber	-27.069
Provisões	-60.225
Outros Rendimentos e Ganhos	193.579
Outros Gastos e Perdas	-3.921
Resultado antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos	381.189
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-342.820
Resultado Operacional (antes de Gastos de Financiamento e Impostos)	38.369
Juros e rendimentos similares obtidos	1.600
Resultado antes de Impostos	39.969
Imposto sobre o rendimento do período	-19.625
Resultado Líquido do Período	20.344

Valores em euros

4.4.1 RENDIMENTOS

O valor global de rendimentos orçamentado para 2016 é de 7.918.266 euros, repartido pelas áreas de GESTÃO DE INFRAESTRUTURAS, PROJETOS, PLATAFORMAS e ESTRUTURA DE APOIO.

RENDIMENTOS TOTAIS	7.918.266
Prestação de Serviços na Área de Gestão de Infraestruturas Desportivas e Plataformas	1.311.248
Inscrições / Anuidades	60.001
Aulas diversas modalidades	350.186
Utilização livres REMUPI	51.196
Utilização livre CDMA	47.403
Utilização de Espaços (Líquido de Descontos e Abatimentos)	802.462
Prestação de Serviços na Área de Projetos Recreativos, Culturais e Desportivos	1.025.725
Patrocínios	737.725
Inscrições / Anuidades	68.000
Concessão de Espaços em Eventos	220.000
Prestação de Serviços ao Município do Porto	1.939.090
Projetos Recreativos, Culturais e Desportivos	1.714.531
Prestação de Serviços - Cedência de Espaço (Silo Auto)	189.659
Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)	34.900
Subsídios à Exploração	3.447.024
Município do Porto	2.612.321
Outras Entidades	834.703
Outros Rendimentos	193.579
Cedência de Espaço	40.185
Rendas	9.048
Cedência de Luz e Água	9.073
Subsídio ao Investimento	66.273
Almoços Campos de Férias/Missão Verão	15.000
Outros	54.000
Juros	1.600

Valores em euros

De seguida é possível encontrar o detalhe dos principais rendimentos auferidos pela PortoLazer decorrentes da sua atividade:

> **Prestação de Serviços na Área de Gestão de Infraestruturas Desportivas e Plataformas**

Os rendimentos auferidos que resultam da frequência dos utentes das diversas modalidades disponíveis nas infraestruturas desportivas sob a gestão da PortoLazer, bem como da utilização livre das referidas infraestruturas, do Queimódromo, do Silo Auto e do Pavilhão Rosa Mota. O valor destes rendimentos representa aproximadamente 17% dos rendimentos totais da PortoLazer.

> **Prestação de Serviços na Área de Projetos Recreativos, Culturais e Desportivos**

Os rendimentos associados à captação de patrocínios conexos com os diversos eventos organizados pela PortoLazer, à concessão de espaços e inscrições nos programas disponibilizados aos cidadãos, este agregado representa, no seu conjunto, 13% do total de rendimentos estimados para o exercício de 2016.

> **Prestação de Serviços ao Município do Porto**

Os rendimentos decorrentes de espetáculos e outros divertimentos públicos, atividades de caráter desportivo de frequência anual ou periódica, eventos constantes do contrato anual celebrado com o Município do Porto, e das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) na área de desporto prestadas nas diversas escolas EB1 da cidade do Porto, consideradas como atividade independente. Adicionalmente, encontra-se prevista a prestação de serviços na área de cedência de espaço para estacionamento relativo ao Silo Auto. Relativamente ao exercício de 2016, espera-se que estes rendimentos representem cerca de 24% dos rendimentos totais da PortoLazer.

> **Subsídios à Exploração**

Nas subvenções consideradas para 2016, que se prevêem no valor de 3.447.024 euros, estão incluídas as verbas atribuídas pelo Município, que não a título de prestação de serviços, destinadas a cobrir o défice de exploração previsto com as plataformas, infraestruturas e para a estrutura de apoio, no montante global de 2.612.321 euros. Adicionalmente, cumpre relevar a comparticipação financeira comunitária, num montante estimado de 826.200 euros, destinada a projetos de natureza cultural, cuja candidatura se estima apresentar ao abrigo do POSEUR ao longo de 2016. A restante verba respeita ao programa de estágios PEPAL.

> **Outros Rendimentos**

Os rendimentos obtidos com a cedência de espaços, de energia, limpeza, e apoio logístico inerentes à utilização das instalações geridas pela PortoLazer por entidades terceiras. Cumpre ainda destacar a imputação da proporção de subsídio ao investimento associado às depreciações de investimentos em ativos fixos tangíveis e intangíveis subsidiados em períodos passados, em função da taxa de subsídio obtida em cada momento.

O enquadramento em sede de IVA dos rendimentos anteriormente descritos observa o disposto no Código do IVA, estando sujeitos a IVA na sua maioria. Os subsídios à exploração são considerados como não sujeitos a IVA.

4.4.2 GASTOS

Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)

Esta rubrica reflete o gasto com a aquisição de bens e serviços a terceiros, os quais são necessários ao normal funcionamento da PortoLazer.

FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS	2016
Trabalhos Especializados	2.864.205
Publicidade e Propaganda	240.719
Vigilância e Segurança	116.665
Honorários	562.250
Conservação e Reparação	166.325
Serviços Bancários	14.986
Ferramentas e Utensílios de desgaste rápido	21.819
Material de Escritório	9.882
Eletricidade	313.560
Combustíveis	58.165
Água	43.117
Gás	169.000
Deslocações e Estadas	14.653
Rendas e Alugueres	731.951
Comunicação	27.975
Seguros	42.517
Contencioso e Notariado	8.760
Despesas de Representação	82.222
Limpeza, Higiene e Conforto	5.300
Outros Serviços	144.562
TOTAL	5.638.633

Valores em euros

> Honorários e trabalhos especializados

Os honorários e trabalhos especializados representam globalmente os gastos mais significativos dos FSE (cerca de 61% do total), e referem-se essencialmente à contratação de serviços para a organização dos projetos, contratação de prestadores de serviços (especificamente direcionados para as atividades físicas e desportivas) e outras entidades.

> Rendas e alugueres

A este respeito, cumpre destacar as despesas relacionadas com a organização de eventos, como sendo o aluguer de equipamentos (palcos, som, imagem, etc.), bem com a locação operacional das viaturas. Esta rubrica de gastos representa cerca de 13% dos gastos com FSE da PortoLazer.

> Água, eletricidade e gás

Estes gastos respeitam essencialmente à exploração das diversas instalações, e que se prevê que em 2016 representem cerca de 9% do total dos gastos com FSE da PortoLazer.

> Conservação e reparação

Os gastos com conservação e reparação decorrem das iniciativas de manutenção dos equipamentos municipais sob gestão da PortoLazer, orçamentados em 166.325 euros para 2016, representando cerca de 3% dos custos com FSE. A verba considerada para manutenção das instalações/equipamentos municipais geridas e/ou exploradas pela PortoLazer respeita apenas a pequenas manutenções de carácter urgente, a qual se não for executada obstaculiza o normal funcionamento dos mesmos.

> Seguros

Esta rubrica inclui os gastos estimados com o seguro multiriscos associado aos equipamentos sob a gestão da PortoLazer, o seguro de acidentes pessoais relativo aos utentes dos equipamentos e aos participantes em eventos, o seguro de responsabilidade civil relativo a eventos, bem como os seguros com as viaturas utilizadas na esfera da PortoLazer. O valor estimado para os gastos com seguros para 2016 ascende 42.517 euros.

> Publicidade e Propaganda

Os gastos com a rubrica publicidade e propaganda visam assegurar a comunicação das atividades a realizar, produção de materiais e divulgação nos diversos canais das iniciativas da PortoLazer. Estima-se que em 2016 os gastos com publicidade e propaganda representem cerca de 4% do total dos FSE.

> Vigilância e Segurança

Os gastos com vigilância e segurança respeitam aos encargos com a contratação de uma entidade externa que irá assegurar a vigilância nos eventos de maior dimensão e nas plataformas.

> Outros serviços

Por último, salientam-se os gastos estimados para outros serviços que respeitam a gastos com saneamento e resíduos relacionados com o consumo de água, despesas bancárias e pequenas despesas não denominadas.

Gastos com o pessoal

GASTOS COM O PESSOAL	2016
Remunerações dos órgãos sociais	101.444
Remunerações do pessoal	1.126.686
Encargos sobre remunerações	268.752
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	24.839
Gastos de ação social	6.317
Outros gastos com o pessoal	47.962
Custos c/ pessoal duodécimos (subsídios incluindo encargos patronais)	229.630
TOTAL	1.805.630

Valores em euros

Os principais pressupostos utilizados em relação a esta rubrica são os seguintes:

- > Taxa média nominal de progressão salarial de 0%;
- > Subsídio de alimentação de acordo com a legislação em vigor;
- > Valor anual para formação: 12.250 euros;
- > Taxa anual para gastos de ação social com base no histórico;

O cálculo dos gastos com pessoal tem em conta os vencimentos projetados para o ano em análise com base de 14 meses, respetivos encargos legais e contributivos, despesas com formação, com vestuário apropriado ao desempenho das funções e Saúde e Medicina no Trabalho.

No cálculo dos salários foi utilizado como base o seu valor a preços correntes de 2015 prevendo-se um gasto total com o pessoal de 1.805.630 euros.

Os gastos com pessoal representam cerca de 23% do total de custos orçamentados.

Depreciações

As taxas de depreciação utilizadas são as seguintes:

TAXAS DE DEPRECIAÇÃO	2016
Ativos Intangíveis	33,33%
Ativos Fixos Tangíveis	
Edifícios e Outras Construções	5% - 16,66%
Equipamento Básico	10% - 25%
Equipamento Administrativo	10% - 33,33%
Outros Ativos Fixos Tangíveis	10% - 33,33%
Bens de Valor Reduzido	100%

A estimativa para os gastos com depreciações, em 2016, ascende a 342.820 euros.

Imposto sobre o rendimento

A PortoLazer está sujeita a Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa de 21% para o ano de 2016, e derrama municipal resultante da aplicação das taxas previstas na Lei das Finanças Locais, a qual poderá ascender no máximo a 1,5% do lucro tributável sujeito a imposto.

Para 2016, estimou-se um IRC acrescido de derrama e tributações autónomas, mediante aplicação do disposto no artigo 88.º do Código do IRC, no valor de 19.625 euros.

4.5 DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA PREVISIONAL

	2016
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais	
Recebimentos de clientes	5.333.941
Pagamentos a fornecedores	-6.742.691
Pagamentos ao pessoal (b)	-1.819.969
Caixa gerada pelas operações	-3.228.719
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento	-2.406
Outros recebimentos/pagamentos (a)	3.453.417
Fluxos de caixa das atividades operacionais [1]	222.292
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento	
Pagamentos respeitantes a:	
Ativos fixos tangíveis	-871.405
Ativos intangíveis	-18.450
Recebimentos provenientes de:	
Subsídios ao investimento	522.500
Juros e rendimentos similares	1.600
Fluxos de caixa das atividades de investimento [2]	-365.755
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento	
Fluxos de caixa das atividades de financiamento [3]	0
Variação de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]	-143.463
Efeito das diferenças de câmbio	0
Caixa e seus equivalentes no início do período	1.199.929
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1.056.466

Valores em euros

Notas:

(a) Este valor inclui os subsídios à exploração cujo recebimento está previsto no período

(b) Este valor inclui os impostos inerentes ao gasto com a rubrica de Pessoal

Para a atividade projetada para o ano de 2016, não se encontram considerados quaisquer movimentos de tesouraria para atividades de financiamento, recorrendo-se unicamente à utilização de fundos próprios.

As atividades operacionais irão gerar uma variação positiva de 222.292 euros nos fluxos de caixa, resultante do prazo médio de recebimento de clientes de 30 dias, bem como do pagamento a fornecedores a 15 dias.

Perspetiva-se o recebimento em 2016 de subsídios à exploração no montante de 3.447.024 euros, e de clientes de 5.333.941 euros. Por sua vez, os pagamentos a fornecedores ascenderão a 6.742.691 euros.

Os fluxos das atividades de investimento gerarão uma variação negativa de 365.755 euros, os quais serão cobertos pelos fundos próprios da PortoLazer.

4.6 BALANÇO PREVISIONAL

RUBRICAS	Valores em euros
ATIVO	31.12.2016
Ativo Não Corrente	
Ativos fixos tangíveis	3.386.847
Ativos intangíveis	62.962
Outros activos financeiros	2.606
Ativos por impostos diferidos	19.604
	<u>3.472.019</u>
Ativo Corrente	
Inventários	26.831
Clientes	442.746
Estado e outros entes públicos	150.950
Outras contas a receber	49.076
Caixa e depósitos bancários	1.056.466
	<u>1.726.069</u>
Total do Ativo	<u>5.198.088</u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	
Capital Próprio	
Capital estatutário realizado	2.200.000
Reservas legais	14.614
Resultados transitados	258.607
Outras variações no capital próprio	534.288
	<u>3.007.509</u>
Resultado líquido do período	20.344
Total do Capital Próprio	<u>3.027.853</u>
PASSIVO	
Passivo Não Corrente	
Provisões	1.185.335
Outras Contas a Pagar - Impostos Relacionados com Subsídios	155.116
	<u>1.340.451</u>
Passivo Corrente	
Fornecedores	272.863
Estado e outros entes públicos	63.106
Outras contas a pagar	480.815
Diferimentos	13.000
	<u>829.784</u>
Total do Passivo	<u>2.170.235</u>
Total do Capital Próprio e do Passivo	<u>5.198.088</u>

Resultante do exercício de orçamentação para o exercício de 2016, o balanço previsional da PortoLazer em 31 de dezembro de 2016 totaliza 5.198.088 euros, sendo que cerca de 58% respeita a Capital Próprio.

Das rubricas do Balanço, tecemos algumas considerações sobre as rubricas que apresentam maior relevância:

> ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

O Ativo não corrente, líquido de depreciações e amortizações (342.820 euros) e impostos diferidos (19.604 euros) a 31.12.2016, ascende a 3.452.415 euros. Neste montante, estão incluídos os investimentos a realizar em 2016, de 879.500 euros (nos quais se incluem 550.000 euros relativos ao projeto a candidatar no âmbito do POSEUR).

> ATIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS

Esta rubrica apresenta o montante de 19.604 euros, referente ao imposto diferido respeitante aos ajustamentos de dívidas a receber não aceites fiscalmente e provisões.

> CAPITAL PRÓPRIO

O Capital Próprio previsto para 31.12.2016, ascende a 3.027.853 euros, o qual inclui o resultado líquido estimado para o ano de 2016, no montante de 20.344 euros, os resultados transitados e respetivas reservas constituídas, no montante de 273.221 euros.

Nas Outras Variações do Capital Próprio, no montante de 534.288 euros, encontram-se relevados os subsídios a fundo perdido relacionados com o investimento em ativos fixos tangíveis depreciáveis, a reconhecer em exercícios futuros em função das depreciações dos bens objeto de apoio, líquido dos impostos implícitos conexos.

> PROVISÕES

Esta rubrica apresenta o montante acumulado de 1.185.335 euros, prevendo o possível gasto com os processos fiscais e judiciais em curso.

> OUTRAS CONTAS A PAGAR

Nesta rubrica estão incluídos gastos com remunerações a pagar ao pessoal relativo a férias e subsídio de férias a pagar em 2017 e respetivos encargos, dívidas a fornecedores de investimento e outros gastos com projetos, no montante de 480.815 euros.

> COMPROMISSOS FINANCEIROS NÃO INCLUÍDOS NO BALANÇO

Mantém-se ativa uma garantia bancária prestada para cessar os efeitos do processo de execução fiscal de Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis.

4.7 PLANOS ECONÓMICO-FINANCEIROS PARA O TRIÉNIO 2016/2018

INVESTIMENTO PARA O TRIÉNIO

	2016	2017	2018	TOTAL
Ativos Fixos Tangíveis	864.500	175.000	135.000	1.174.500
INFRAESTRUTURAS DESPORTIVAS	705.000	75.000	65.000	845.000
PLATAFORMAS	80.000	40.000	10.000	130.000
ESTRUTURA DE APOIO	49.500	30.000	30.000	109.500
PRODUÇÃO	30.000	30.000	30.000	90.000
Ativos Intangíveis	15.000	10.000	10.000	35.000
ESTRUTURA DE APOIO	15.000	10.000	10.000	35.000
TOTAL	879.500	185.000	145.000	1.209.500

Valores em euros

Para 2017 e 2018, pretende-se dar continuidade aos trabalhos de manutenção nos equipamentos sob gestão.

O investimento a realizar totaliza 185.000 euros em 2017 e 145.000 euros em 2018, financiado por fundos próprios.

Com a atividade projetada para o triénio, espera-se obter os agregados económicos e financeiros apresentados no quadro seguinte:

Valores em euros

AGREGADOS ECONÓMICOS E FINANCEIROS	2016	2017	2018
RESULTADOS			
Resultado antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos	381.189	434.426	447.966
Resultado Operacional (antes de Gastos de Financiamento e Impostos)	38.369	37.837	30.692
Resultado Líquido do Período	20.344	21.704	16.054
RENDIMENTOS			
Vendas e Serviços Prestados	4.276.064	4.260.088	4.268.259
Subsídios à Exploração	3.447.024	3.232.824	3.095.124
Outros Rendimentos e Ganhos	195.179	230.267	238.429
GASTOS			
Gastos com o Pessoal	1.805.630	1.805.630	1.805.630
Fornecimentos e Serviços Externos	5.638.633	5.417.895	5.297.928
Depreciações e Amortizações do Período	342.820	396.589	417.274
BALANÇO			
Total do Ativo	5.198.088	5.091.538	5.008.873
Total dos Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis	3.449.809	3.245.729	2.980.964
Total do Passivo	2.170.235	2.119.253	2.102.832
Total do Capital Próprio	3.027.853	2.972.285	2.906.041
FLUXOS DE TESOURARIA			
Fluxos de caixa das atividades operacionais	222.292	329.771	314.487
Fluxos de caixa das atividades de investimento	-365.755	- 275.795	- 180.120
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	-	-	-
INDICADORES			
Liquidez Geral (não considerando a rubrica de Diferimentos)	211%	241%	268%
(Ativo Corrente - Diferimentos Ativos)/(Passivo Corrente-Diferimentos Passivos)			
Autonomia Financeira	58%	58%	58%
(Total do Capital Próprio/Total do Ativo)			
Cobertura do Ativo não Corrente (não considerando impostos diferidos)	122%	129%	139%
(Total do Capital Próprio + Provisões)/Ativo não Corrente			

Perspetiva-se para o triénio a obtenção de resultados líquidos positivos.

Os fluxos de tesouraria geram variações positivas no cômputo global, em que o investimento será pago, não só, pelas variações positivas resultantes das atividades operacionais, mas também com o recurso a fundos comunitários.

Os indicadores apresentados confirmam a existência de condições que permitem a continuidade da PortoLazer no triénio.

4.8 FUNDAMENTAÇÃO DAS VERBAS INSCRITAS NO CONTRATO PROGRAMA 2016

No âmbito das competências atribuídas pelo Município do Porto à PortoLazer, é celebrado anualmente um contrato programa onde são definidos os montantes necessários ao funcionamento da Estrutura de Apoio, Gestão das Plataformas e Gestão das Infraestruturas Desportivas, bem como são definidos os indicadores de eficiência e eficácia para avaliação da execução dos objetivos propostos para o ano.

Para 2016, a PortoLazer pretende contratualizar com o Município as seguintes componentes financeiras :

CONTRATO PROGRAMA (SUBSÍDIO À EXPLORAÇÃO)	Valores em euros
Subsídio à Exploração - Estrutura de Apoio ⁽¹⁾	1.598.484
Subsídio à Exploração - Plataformas ⁽¹⁾	24.459
Subsídio à Exploração - Infraestruturas Desportivas ⁽¹⁾	989.378
TOTAL	2.612.321

NOTA:

⁽¹⁾ Rendimento não sujeito a IVA

Na relação com o Município do Porto, não está previsto o pagamento de qualquer montante destinado a investimento.

4.9 PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS AO MUNICÍPIO DO PORTO COM A ORGA- NIZAÇÃO DE PROJETOS RECREATIVOS, CULTURAIS E DESPORTIVOS PARA O ANO DE 2016

No ano de 2016, a PortoLazer irá prestar serviços ao Município do Porto com a organização de projetos recreativos, culturais e desportivos, no montante de 1.714.531 euros.

CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	VALOR S/ IVA	VALOR C/ IVA
Projetos Recreativos, Culturais e Desportivos	1.714.531	2.108.873
TOTAL	1.714.531	2.108.873

Valores em euros

4.10 PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS NO ÂMBITO DAS AEC

Esta verba respeita aos serviços de coordenação das AEC disponibilizados pela PortoLazer, à organização da festa do sarau de encerramento e ao fee de gestão e utilização dos equipamentos desportivos.

CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS AEC	VALOR S/ IVA	VALOR C/ IVA
Coordenação	5.900	7.257
Festa de Encerramento	5.000	6.150
Fee de Gestão e Utilização dos Equipamento Desportivos	24.000	29.520
TOTAL	34.900	42.927

Valores em euros

4.11 PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS NO ÂMBITO DA CEDÊNCIA DE ESPAÇO (SILO AUTO)

Esta verba respeita aos serviços prestados no âmbito da cedência de espaço no Silo Auto ao Município do Porto.

CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	VALOR S/ IVA	VALOR C/ IVA
Silo Auto Estacionamento	189.659	233.280
TOTAL	189.659	233.280

Valores em euros

4.12 TRANSFERÊNCIAS FINANCEIRAS 2016 VS 2015 DO MUNICÍPIO DO PORTO

CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	2015		PREVISÃO 2016	
	Valor s/ IVA	Valor c/ IVA	Valor s/ IVA	Valor c/ IVA
Projetos Recreativos, Culturais e Desportivos ⁽¹⁾	1.178.750	1.449.863	1.714.531	2.108.873
Subtotal	1.178.750	1.449.863	1.714.531	2.108.873
CONTRATO PROGRAMA (SUBSÍDIO À EXPLORAÇÃO)				
Subsídio à Exploração - Estrutura de Apoio ⁽²⁾	1.508.986	1.508.986	1.598.484	1.598.484
Subsídio à Exploração - Plataformas ⁽²⁾	177.459	177.459	24.459	24.459
Subsídio à Exploração - Infraestruturas Desportivas ⁽²⁾	924.151	924.151	989.378	989.378
Subtotal	2.610.596	2.610.596	2.612.321	2.612.321
CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DA ATIVIDADE FÍSICA E DESPORTIVA E AEC				
	Valor s/ IVA	Valor c/ IVA	Valor s/ IVA	Valor c/ IVA
Prestação de serviços da atividade física e desportiva	150.550	153.636	-	-
Prestação de Serviços AEC	11.633	14.309	34.900	42.927
Subtotal	162.183 ⁽³⁾	167.945	34.900 ⁽¹⁾	42.927
CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS SILO AUTO				
	Valor s/ IVA	Valor c/ IVA	Valor s/ IVA	Valor c/ IVA
Silo Auto Estacionamento ⁽¹⁾	63.220	77.760	189.659	233.280
Subtotal	63.220 ⁽⁴⁾	77.760	189.659	233.280
TOTAL	4.014.749	4.306.164	4.551.411	4.997.401

Valores em euros

LEGENDA:

⁽¹⁾ Valores sujeitos a IVA⁽²⁾ Valores não sujeitos a IVA⁽³⁾ Valores parcialmente sujeitos a IVA⁽⁴⁾ Valor respeita à utilização do Silo Auto relativamente ao período compreendido entre 4 de setembro e 31 de dezembro de 2015

Com a alteração da Lei que regula o setor local, ocorrida em 31 de agosto de 2012, procedeu-se ao enquadramento das transferências financeiras do Município do Porto, em conformidade com as disposições legais em vigor.

Porto, 13 de novembro de 2015.

O Conselho de Administração



Rui Moreira
Presidente



Luís Alves
Administrador Executivo



Nuno Lemos
Administrador Executivo

5. PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL





PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

Introdução

1. Para os efeitos do artigo 25.º, n.º 6 alínea j) da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, apresentamos o nosso parecer sobre os Instrumentos de Gestão Previsional para os exercícios de 2016 a 2018, da CMPL – PortoLazer - Empresa de Desporto e Lazer do Município do Porto, E.M. (PortoLazer), consistindo: nos Planos plurianuais e anuais de atividades, investimento e financeiro, Orçamento anual de investimentos, Orçamento anual de exploração, Orçamento anual de tesouraria e Balanço previsional.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação e a apresentação da informação previsional, a qual inclui a identificação e divulgação dos pressupostos mais significativos que lhe serviram de base.
3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a consistência e adequação dos pressupostos e estimativas contidos nos instrumentos de gestão previsional acima referidos, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Âmbito

4. O trabalho a que procedemos teve como objetivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação previsional contida nos instrumentos de gestão anteriormente referidos está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efetuado com base nas Normas Técnicas e Diretrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objetivo, e consistiu:



- a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
- a fiabilidade das asserções constantes da informação previsional;
 - a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
 - a adequação da apresentação da informação previsional;
- b) na verificação das previsões constantes dos documentos em análise, com o objetivo de obter uma segurança moderada sobre os seus pressupostos, critérios e coerência.

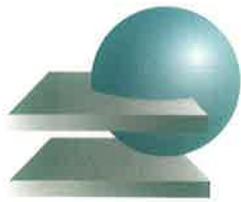
5. Entendemos que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre os instrumentos de gestão previsional.

Parecer

6. Com base no trabalho efetuado sobre a evidência que suporta os pressupostos da informação financeira previsional dos documentos acima referidos, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de um nível de segurança moderado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que tais pressupostos não proporcionem uma base aceitável para aquela informação e que tal informação não tenha sido preparada e apresentada de forma consistente com as políticas e princípios contabilísticos normalmente adotados pela entidade.
7. Devemos contudo advertir que frequentemente os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais poderão vir a ser diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Ênfases

8. Sem afetar o parecer expresso no parágrafo n.º 6 acima, chamamos à atenção para as seguintes situações:



- a) O modelo de projeções financeiras que suporta os instrumentos de gestão previsional em apreciação, tem como ano base das previsões financeiras o exercício de 2015. Consequentemente, a sua construção exigiu estimar, de acordo com a informação disponibilizada pelo Conselho de Administração, o resultado líquido e os saldos de balanço reportados a 31 de dezembro de 2015. Consequentemente, o resultado líquido e o respetivo Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) estimados e incluídos nos capitais próprios, poderão estar sujeitos a alterações, bem como poderão ser diferentes os fluxos financeiros, devido ao impacto das diferenças entre os saldos de balanço estimados e os saldos finais apurados.
- b) Relativamente à situação judicial, e conforme mencionado na nota 2.1 dos instrumentos de gestão previsional, existem ações judiciais em curso e em pré-contencioso contra a PortoLazer, assim como riscos relativos a outros acontecimentos passados de montante e ocorrência incerta, e cujos desfechos o Conselho de Administração acredita que serão essencialmente favoráveis à PortoLazer. No entanto e porque o risco não pode ser integralmente mitigado, o balanço em apreciação inclui provisões de aproximadamente 1.185.000 euros, para fazer face a eventuais decisões desfavoráveis à PortoLazer.
- c) No que respeita ao Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) e em resultado das decisões da Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) é intenção da PortoLazer, logo que possível, desenvolver todos os esforços com vista ao esclarecimento cabal do enquadramento das operações da PortoLazer em sede deste imposto.
- d) Relativamente à requalificação do Pavilhão Rosa Mota, a PortoLazer, investiu aproximadamente 1.050.000 euros neste projeto até à presente data. Em 2014 foi celebrado um Contrato Programa, entre o Município do Porto e a PortoLazer, o qual atribui à PortoLazer todos os poderes necessários ao cumprimento e execução deste contrato, com



JOÃO ARAÚJO & ANTÓNIO OLIVEIRA
- SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, LDA.

vista à renovação/requalificação e exploração do Pavilhão a efetuar através de um contrato de concessão, cuja concretização permitirá a integral recuperação deste ativo. O concurso público internacional promovido pela Empresa chegou a seu termo sem que existisse uma decisão de adjudicação. No entanto, esta decisão foi objeto de ação de contencioso pré-contratual, requerendo a readmissão da proposta e avaliação de acordo com os critérios do procedimento. Presentemente, o Conselho de Administração aguarda pela decisão final do processo e pondera soluções alternativas com vista à recuperação do investimento realizado. Adicionalmente, face à indecisão conforme acima referido, os IGP em apreciação não incluem qualquer rendimento ou gasto relacionado com este ativo no âmbito da sua requalificação.

- e) Conforme referido em documentos anteriores, a PortoLazer tem um forte relacionamento financeiro com o Município do Porto, pelo que, atrasos significativos nos fluxos financeiros em 2016, poderão afetar o equilíbrio financeiro da Empresa.

Porto, 13 de novembro de 2015

João Araújo & António Oliveira, S.R.O.C., Lda.
representada por


(António Gerardo Pinheiro de Oliveira, R.O.C. n.º 945)

